

DISLEXIA E SUAS CONSEQUENCIAS NA VIDA DE UMA CRIANÇA: RELATO DE EXPERIENCIA DE UMA MÃE

Juliana da Silva Estevão

Orientador do trabalho Renata Reis de Lima Silva

INTRODUÇÃO

Os distúrbios de aprendizagem são conseqüências de um transtorno na organização funcional do sistema nervoso central. Possuem normalmente um caráter leve, mas com conseqüências de total importância para o futuro social da criança. As manifestações podem causar com deficiências motoras, ou psicomotoras, de atenção, memorização, compreensão, memorização, esquecimento, desinteresse, escassa participação e problema de comportamento. Importante destacar que o desenvolvimento das crianças com distúrbios de aprendizagem muitas vezes está relacionado ao ambiente familiar e principalmente no processo escolar em geral, pois frequentemente são os professores que notam os primeiros sinais dos distúrbios, (PAULA et al, 2006). No entanto comigo foi diferente, eu que notei que tinha algo errado com meu filho e procurei na literatura, depois busquei uma equipe multidisciplinar. Dessa forma, o presente trabalho relata a experiência na cidade de Camaragibe PE, o meu objetivo é levar para sala de aula e realizar palestras que aborde os principais distúrbios, como dislexia, discalculia, disgrafia e transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH). Além disso, destacar os principais sinais que uma criança pode apresentar dentro de sala de aula bem como no seu dia a dia e como abordar e trabalhar em frente a esta criança e a família. Sendo assim os ouvintes poderão tirar dúvidas e fomentar discussões sobre o tema e a realidade, destacando que um dos problemas é a aceitação da família e o acompanhamento da criança que muitas vezes abandona os estudos ou o tratamento. De modo geral, estes temas devem ser mais intensamente debatidos, seja dentro de sala de aula, seja realizando capacitação, pois é possível notar a falta de conhecimento entre os profissionais da educação. Por ser uma síndrome caracterizada por sintomas amplos, infelizmente, é às vezes confundida com déficit de atenção, problemas psicológicos, ou mesmo com preguiça. Indivíduos disléxicos possuem área lateral-direita do cérebro mais desenvolvida que as pessoas que não possuem essa síndrome, tendo geralmente, por esse motivo, mais facilidade em questões relacionadas a criatividade e esportes. Diversas instituições estão desesperadas para lidar com esse transtorno e muitas vezes, criam e reforçam estigmas e, por isso, a dislexia é responsável por uma grande parcela das causas de evasão escolar. O diagnóstico consiste na análise do paciente, geralmente por uma equipe multidisciplinar (psicólogo, psicopedagogo, fonoaudiólogo, etc.), excluindo outras possíveis causas. Tal avaliação permite que esse acompanhamento seja feito de forma mais eficaz, já que leva em consideração as suas particularidades individuais.

1 Graduando do Curso de Nutrição da Faculdade

Estácio Recife – PE, julianaestevao2505@gmail.com 2 Professor Orientador: Curso de Nutrição da Faculdade Estácio Recife - PE, renatareis.nutri@hotmail.com

A dislexia não é uma doença, mas um distúrbio genético e neurobiológico, o que ocorre é uma desordem no caminho das informações, o que inibe o processo de entendimento das letras, e por sua vez, pode comprometer a escrita. Segundo (IANHEZ, 2002) os sintomas da dislexia variam de acordo com os diferentes graus do transtorno, normalmente quem é disléxico tem dificuldade para decodificar as letras do alfabeto e tudo que envolve a leitura. Eles não conseguem associar o símbolo gráfico e as letras ao som que eles representam. Segundo a literatura não há cura para a dislexia, mas o tratamento vem contribuir de forma significativa, e evita que ele enfrente problemas sérios relacionados a socialização e autoestima. O objetivo desse artigo é apresentar um relato de experiência sobre as consequências da dislexia na vida de um pré-adolescente. Como se trata de um relato de experiência de uma mãe.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Por se trata de um relato de experiência, dividi em dois momentos. Primeiro fui buscar informações na literatura, segundo busquei ajuda profissional. Primeiro momento, fiz uma revisão bibliográfica realizada a partir de artigos, resoluções e legislações publicados entre 1989 a 2017 nas bases de dados eletrônicas Scientific Electronic Library Online Brasil (SciELO), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS, Ministério da Saúde, Brasil), que abordem as políticas públicas em saúde e educação. Segundo momento, equipe multidisciplinar composta por Fonoaudiólogo, Psicopedagoga e Neuropsicóloga que atende crianças e adolescentes que apresentam Dislexia e/ ou outros Distúrbios de aprendizagem. Em geral a equipe Multidisciplinar é solicitada quando há uma necessidade de um laudo para auxiliar educadores e pais de pessoas com Dislexia e outros Distúrbios de Aprendizagem.

DESENVOLVIMENTO

A dislexia denota da dificuldade em ler e escrever, pode ser considerado um transtorno de aprendizagem, uma vez que precisa de um tratamento especial para que haja desenvolvimento cognitivo. “A dislexia é geralmente acompanhada de transtornos na aprendizagem da escrita, ortografia, gramática e redação.” (CONDEMARIN, BLOMQUIST, 1986, p.21). Sendo assim, “a causa para esse distúrbio na leitura é ocasionada por um defeito congênito no cérebro, afetando a memória visual de letras e palavras.” (ROTTA, 2006).

Conforme citação acima é uma dificuldade de aprendizagem que normalmente venha se manifestar com outros distúrbios, sendo importante analisá-los separadamente, para possível tratamento. Preveem, também, problemas na decodificação de , números, letras, notas musicais e principalmente na escrita, e, na compreensão da leitura (ROTTA, 2006, p.153).

Sendo assim, a aquisição da leitura e da escrita para disléxicos, se realizada da forma convencional, como ocorre nas escolares poderá provocar grandes frustrações, pois, não irá

corresponder as suas expectativas nem as expectativas dos seus pais ou responsáveis. Essa frustração poderá desencadear nos disléxicos sentimentos de angústia, ansiedade e insegurança, o que irá prejudicá-lo muito emocionalmente e assim prejudicará o tratamento, (SÁNCHEZ, 2004).

Segundo Almeida (2009), o tratamento de dislexia “em levantamento feito pela Associação Brasileira de Dislexia (ABD), em média 40% dos casos dos diagnosticados na faixa mais crítica, entre 10 a 12 anos, são de grau severo, 40% são de grau moderado e 20% de grau leve, existe maior incidência em meninos do que em meninas.” O diagnóstico dado nessa fase da vida sugere um histórico de “fracassos”, muitas vezes, não compreendidos, pelos professores, pelos pais e, principalmente pelo aluno.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nos pais temos uma responsabilidade emocional e social com nossos filhos, cabe a nos orientar, direcionar e formar cidadãos para lidar com as dificuldades no cotidiano. Não devemos ter medo do desconhecido, temos que buscar subsídios dentro do conhecimento científico para encontrar soluções cabíveis, e não apenas deixar essa responsabilidade com a escola, ou ignorar que a criança necessita de ajuda de profissionais preparados. Temos que unir teoria e prática em geral à equipe multidisciplinar é solicitada quando há uma necessidade de um laudo para auxiliar pais e educadores. O trabalho da equipe multidisciplinar inicia quando há um acolhimento dos pais dos pacientes menor de dezoito anos em uma anamnese inicial, quando a Psicopedagoga/Fonoaudióloga vem ouvir o relato e as queixas dos pais ou responsáveis, o histórico de vida, as situações em que se apresentam, sendo assim vai verificar se o caso apresentado é passível de uma avaliação. Quando a avaliação se aplica ao caso, são marcadas sessões com a Psicopedagoga/Fonoaudióloga. Nessas sessões, são aplicados testes específicos a cada área e idade. Após a fase de coleta de dados, inicia-se um estudo, para que cada profissional avalie os dados obtidos em sua área de atuação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo traz um relato de experiências de uma mãe com filho pré-adolescente, e da luta pelo qual eu travei contra a dislexia e contra o preconceito que infelizmente existe, na família e nas escolares. Estou no meio de um longo caminho até que meu filho seja alfabetizado, e domine as regras de escrita, leitura.

Palavras-chave: Dislexia, Aprendizagem, Professor, Inclusão, Sala de aula.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Giselia Souza dos Santos de. Dislexia: O grande desafio em sala de aula. Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Faculdade Don Domênico - 2ª Edição – Outubro de 2009.

CARVALHO, Rosita Édler. Educação Inclusiva: Com os Pingos nos “is”. Porto Alegre: Mediação, 2004.

COLL, C.; MARCHESI, Á.; PALACIOS, J. Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CONDEMARIN, Mabel, BLOMQUIST, Marlys. Dislexia: manual de leitura corretiva. Tradução: Ana Maria Netto Machado. – Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

DECLARAÇÃO MUNDIAL SOBRE EDUCAÇÃO PARA TODOS. Plano de Ação para Satisfazer as Necessidades Básicas de Aprendizagem. Tailândia, 1990. Disponível em: http://www.acaoeducativa.org.br/downloads/Declaracao_Jomtien.pdf.

DUMAS, Jean E. Psicopatologia da infância e da adolescência. Tradução: Fátima Murad; 3 ed – Porto Alegre: Artmed, 2011.

IANHEZ, Maria Eugenia E NICO, MARIA ANGELA. Nem sempre é o que parece: como enfrentar a dislexia e os fracassos escolares. São Paulo; Elsevier, 2002.

MASSI, Giselle; SANTANA, Ana Paula de Oliveira. A desconstrução do conceito de dislexia: conflito entre verdades. Paidéia (Ribeirão Preto) vol.21 no.50 Ribeirão Preto Sept./Dec. 2011.

RODRIGUES, Sônia das Dores; CIASCA, Sylvia Maria. Aspectos da relação cérebro comportamento: histórico e consideração neuropsicológicas. Rev. Psicopedagogia 2010; 27 (82) : 117-26.

ROTTA, Newra Tellechea, et al. Transtornos da aprendizagem: Abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2006 .

SÁNCHEZ, Jesús-Nicasio Garcia: Dificuldades de Aprendizagem e Intervenção